

Vários Autores

*Ah!
A Primavera
chegou...*

Coletânea

Coordenação
Ainê Pena

Apena

Vários Autores

Coletânea

**Ah! A Primavera
chegou...**

2026

Contos, Crônicas e Poesias

Coordenação: Ainê Pena

1ª Edição



Brasília, Brasil
2026

© Vários Autores, 2026
Ah! A Primavera chegou... - Coletânea
Coordenação: Ainê Pena
Revisão textual do próprio autor
Permissões de imagens no final desta obra
Todos os direitos reservados

Site da editora: **www.apena.com.br**

E-mails da editora: contato@apena.com.br
apena.editora@gmail.com

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

C694a Coletânea, Vários Autores, 2026 –
Ah! A Primavera chegou... - Coletânea / Vários
Autores; Coordenação: Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília:
Edição Apena Editora, 2026.

164 p.;

ISBN – 978-65-80029-68-6

(e-Book Apena Editora – Venda Proibida)

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.
I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1
CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:
1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
COLETÂNEA**

A distribuição é Gratuita

“Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar
e a voltar sempre inteira.”

Cecília Meireles.

Sumário

Ainê Pena.....	12
Alda Mara Peixoto.....	14
Anne Siqueira.....	19
Auxiliadora Tribuzzi.....	21
Beth Alves.....	24
Celina Pereira.....	27
Cícero Felipe.....	29
Claudia Chelque.....	31
Coracy Saboia.....	34
Dagmar Lyra.....	39
Débora Camila Brasil.....	42
Edina de Azevedo.....	45
Eliane Polla.....	48
Eliz Godoy.....	51
Eloise Gomes.....	54
Eulália Costa.....	57
Francinete Braga.....	59
Graciela Zeballos.....	61
Heloísa Abrahão.....	65
Jorge Amancio.....	67
Karol Costa.....	70
Lira Vargas.....	73
Luna Henrique.....	75
Manoel Pena.....	78
Marelson Bueno.....	82

Marfiza Grillo	85
Maria Consuêlo	88
Maria de Abreu	91
Maria R. Patrocínio	94
Ma Socorro	97
Mitiko Une	99
Neuza M ^a B. Albarello	102
Nelma Lima	105
Paz Nunes	107
Potiara Cremonese	109
Rita Lusiê	112
Rosania Alves	115
Rose Cruz	118
Simone Garcia	120
Simone Reis	123
Socorro Barroso	125
Suellen Cris	127
Telma Nogueira	130
Tereza Barroso	135
Trina el Mochuelo	137
V. Nazareth	140
Valdeique Oliveira	143
Biografias	146
Participantes	158
Alguns Depoimentos... ..	162

PRIMAVERAS

"A primavera é a estação dos risos,
Deus fita o mundo com celeste afago,
Tremem as folhas e palpita o lago,
Da brisa louca aos amorosos frisos.
Na primavera tudo é viço e gala,
Trinam as aves a canção de amores,
E doce e bela no tapiz das flores
Melhor perfume a violeta exala."

Casimiro de Abreu



Ainë Pena

Brasília - DF

Ainë Pena

Presidente - AICLAB

A CHEGADA DA PRIMAVERA

Um pendãozinho aqui, um brotinho ali
e de pouco em pouco as plantinhas foram surgindo
um dia uma folhinha, no outro uma pontinha
até que por sim, o verde se fez visto

Então no meio do mês de setembro, tudo aconteceu
De manhã bem cedinho um botãozinho apareceu
Cheio de gotinhas de orvalho, todo salpicadinho
E já de tarde estava forte e bonito

O aroma de flores se sentia ao longe
trazendo alegria e fazendo a todos sorrir
convidando para um bom bate papo na calçada
e um café, para ver quando a lua no céu surgir



Alda Mara Peixoto
Manaus - AM

Alda Mara Peixoto

A PRIMAVERA CHEGOU

A primavera não chegou para mim quando as flores desabrocharam. Ela chegou quando compreendi que nenhuma estação muda antes que o coração esteja disposto a florescer.

Durante muito tempo, vivi o meu inverno.

Enfrentei tempestades que pareciam não ter fim. Houve perdas, silêncios, despedidas e momentos em que me senti invisível. Pessoas seguiram seus caminhos, minha vida mudou profundamente e, por algum tempo, acreditei que o frio daquela estação permaneceria para sempre.

Hoje compreendo que o inverno não veio para me destruir. Veio para me recolher.

Foi nesse recolhimento que encontrei coragem para fazer a travessia mais difícil de todas, olhar para dentro de mim. Pela primeira vez, contemplei minhas sombras sem rejeitá-las, encarei meus contrastes com responsabilidade e respeito, entendendo que amadurecer não é eliminar aquilo que somos, mas integrar cada parte da nossa história com consciência e amor.

Em todos esses momentos, caminhei de mãos dadas com Deus. Não para que Ele retirasse de mim todas as dores, mas porque sua presença sustentava cada passo da minha caminhada. Minha fé tornou-se um lugar seguro onde eu podia descansar, levantar e continuar.

Pouco a pouco, compreendi que aceitar também é um ato de coragem.

Aceitar o que passou.

Aceitar o que permaneceu.

Aceitar aquilo que nunca dependeria de mim.

Foi nesse tempo que uma conversa simples transformou profundamente a minha forma de enxergar a vida. Minha irmã Suzi me disse “Ninguém me deve nada.”

Recebi essas palavras como quem recebe uma chave.

Passei a repeti-la silenciosamente, até que deixou de ser apenas uma frase e se tornou um modo de viver. Percebi quantas vezes minhas dores nasciam das expectativas que eu depositava nas pessoas, de forma inconsciente, mas, fazia. Quando tomei consciência, deixei de esperar que os outros correspondessem ao que eu imaginava, experimentei uma liberdade que nunca havia sentido.

A aceitação deixou de ser resignação, tornou-se libertação.

Outra crença também precisou ser desconstruída dentro de mim.

Durante muito tempo, aprendemos a acreditar que alguém virá nos salvar. Crescemos ouvindo histórias em que um herói resgata a princesa e transforma completamente o seu destino. A vida, porém, me ensinou algo diferente.

Existem pessoas que nos amparam.

Existem mãos que nos levantam.

Existem palavras que iluminam o caminho.

Mas ninguém pode realizar por nós a travessia que pertence à nossa alma.

Foi então que compreendi que eu precisava assumir a responsabilidade pelo meu próprio processo de cura. Descobri que Deus já havia colocado dentro de mim a força necessária para atravessar as tempestades, passei a utilizar, a meu favor, tudo aquilo que a vida havia me ensinado. Cada dor tornou-se

aprendizado, cada queda revelou uma força que eu desconhecia, cada silêncio abriu espaço para que eu escutasse a minha própria essência.

A primavera começou exatamente ali.

Não porque me transformei em outra mulher, mas porque finalmente permiti que viesse à luz a mulher que Deus sempre cultivou em mim.

Voltei a acreditar em mim.

Recuperei o entusiasmo pela vida.

Aprendi o delicado equilíbrio entre oferecer e também receber.

Hoje caminho por lugares que antes evitava, não porque o mundo tenha mudado, mas porque eu mudei. Compreendi que duas pessoas podem caminhar pelas mesmas ruas e habitar realidades completamente diferentes. A paz não depende do lugar onde estamos, mas da consciência com que escolhemos permanecer nela.

Aprendi a cuidar daquilo que vibra dentro de mim, não entrego mais minha serenidade às circunstâncias nem permito que a negatividade dos outros determine a direção dos meus passos. Permaneço conectada à Luz da Fonte Criadora que habita em mim e que, silenciosamente, me recorda quem eu sou.

Hoje compreendo que a primavera não é apenas uma estação do ano.

Ela é um estado da alma.

Ela chega quando deixamos de esperar que a vida aconteça e escolhemos participar dela com consciência. Chega quando acolhemos nossa história sem ressentimentos, chega quando deixamos de procurar salvadores e descobrimos que Deus nos fortalece para sermos protagonistas da própria caminhada.

Hoje sei que as flores que desabrocham em mim não nasceram apesar das tempestades.

Nasceram porque, um dia, tive coragem de atravessá-las.

E talvez esse seja o maior milagre da primavera, ela não transforma sementes em algo diferente do que são, apenas revela, no tempo certo, a beleza que sempre existiu dentro delas.

Assim também aconteceu comigo.

A primavera não me transformou em outra mulher.

Ela apenas revelou, com a delicadeza das flores e a coragem das tempestades, a mulher que Deus sempre cultivou em mim.



Anne Siqueira

Belo Horizonte - MG

Anne Siqueira

ARTE PURA

Após uma fria estação
Surgem cores na natureza
Primavera é conclusão
De natural grandeza!

Como gotas de orvalho
Que salpicam cintilantes
As flores por sobre o galho
De árvore exuberante.

Maravilhosa aquarela
Clássica e moderna pintura
Que comprova: A vida é bela
Plena, breve: Arte pura!



Auxiliadora Tribuzzi
Manaus - AM

Auxiliadora Tribuzzi

A PRIMAVERA CHEGOU DEVAGARINHO

A primavera chegou de mansinho
Pintando de verde o nosso caminho
Onde tudo estava cinzento
Ganhou nova vida, amor e alento
As vozes que teimam em silenciar
Vem hoje os brotos enfim acordar
Cada semente plantada na lida
Renasce em flor, celebra a vida
A esperança acordada desenha o jardim
Onde o futuro não encontra fim
São tantas cores e sorrisos no olhar
É a primavera que vem ensinar
É a força desse aprendizado que conduz
Toda folha seca em direção à luz
Tudo floresce, o sonho resiste
Nesse chão sagrado o inverno não existe.
O inverno se despede em silêncio e frio
Dando espaço ao verde que cura o vazio
A primavera chega vestida de cores
E espalha no vento o perfume das flores
O sol mais quentinho abraça a manhã
Trazendo a promessa de uma vida sã
O amor e a paz caminham de mãos dadas
Rompendo a neblina das noites passadas
Tudo se torna belo, a vida tem mais calma

O brilho do mundo alimenta nossa alma
A felicidade brota em cada semente
Fazendo florir o coração da gente.

AH! A PRIMAVERA CHEGOU

Ah! A primavera finalmente chegou
E com ela um novo tempo desabrochou
Trazendo no vento a doce renovação
Que limpa a alma e aquece o coração
É hora de recomeço, de olhar para a frente,
De plantar novos sonhos na alma da gente
O que era cinza ganha cor e poesia
Pois a vida desperta em pura alegria
As flores ensinam que tudo tem seu momento
Que depois do frio sempre vem o acalento
Abra as janelas, deixe o sol entrar
A primavera veio para tudo renovar



Beth Alves
Belo Horizonte - MG

Beth Alves

SONETO DA PRIMAVERA

Desperta o campo e a cor volta a brilhar,
E o vento morno beija o pé de flor.
O sol resolve enfim se demorar,
E pinta o mundo todo de calor.

Os beija-flores voltam a pousar,
E a chuva canta leve em cada dor.
É tempo de plantar e recomeçar,
De abrir janela e deixar entrar amor.

Que a primavera cure o que passou,
Que o inverno leve o frio que ficou.
Que o outono aprenda a rima que o verão amou.

E que entre versos, risos e perdão,
A gente ache nessa nova estação
Motivo pra florir o coração.

PRIMAVERA EM VERSOS

Chegou a primavera pintando o chão,
Flores dançando com leve brisa no ar.
O sol mais quente beija a multidão,
E os passarinhos voltam a cantar.

A primavera chegou enfim,
Perfume no ar e cores no jardim.
Ora chuva fina, ora sol a brilhar,
Tudo insiste em recomeçar.

Tempo de recomeço, de amor, de esperança,
De abrir a janela e deixar entrar.
Primavera chegou trazendo a bonança,
Pra gente sorrir e voltar a sonhar.

Ruas cheias de cor, perfume no vento,
Borboletas fazem ciranda sem fim.
O tempo desperta, muda em um momento,
E a vida renasce inteirinha em mim.

Que a primavera cure o que passou,
Que o inverno leve o frio que ficou.
Que o outono aprenda a rima do amor
que o verão presenciou.



Celina Pereira

Brasília - DF

Celina Pereira

ANIVERSÁRIO DA PRIMAVERA

Era a primavera de 1971 e estávamos na primavera da vida. O inverno daquele ano fora especialmente difícil, mas tudo estava lindo e florido agora. Lembro ainda das margaridas no jardim de casa. Éramos jovens, estávamos felizes e apaixonados e nos casamos em outubro daquele ano, no dia 28.

Na primavera de 2025, registramos 54 anos daquela data e continuamos um casal, com três filhos e oito netos e com muitos anos a mais. São os anos da nossa história e agradecemos a Deus por isso.

A paisagem é diferente, mas ainda é primavera e há muitas flores que podemos ver nas caminhadas.

É bom lembrar as datas que nos marcam e agradecer pelo caminho que passou e pelas bênçãos que temos, como a vida e a saúde." Melhor é serem dois", que um ajuda o outro, como diz a Palavra. Que continuemos juntos, aproveitando as flores do caminho e a companhia um do outro e nos ajudando mutuamente.



Cícero Felipe

Tamandaré - PE

Cícero Felipe

SETÍGONO

Erguerei tal qual ergueu Augusto

anjos em acordes do Souza cristalizado
onde Rimbaud ouviu cores pontiagudas
e Drummond perscrutou seu lirismo
onde Pessoa cantou com maestrismo
e Quintana quintou todas as flores

rasas profundidades no jardim das sombras.



Claudia Chelque

Rio de Janeiro - RJ

Claudia Chelque

A PRIMAVERA CHEGOU!

Chegou! Sim, a Primavera chegou com força total e trazendo consigo a pureza de um novo amanhecer regado de esperança por dias melhores, inundado de amor e de sentimentos tão nobres que por vezes nos esquecemos da nossa capacidade de senti-los.

A Primavera não é apenas uma troca de estação na qual as folhas caem e novos ramos florescem, mas uma renovação de fé e propósitos, na certeza de que podemos ser melhores do que fomos nos anos anteriores, e com ela vem o entendimento de que o ontem passou e não há nada que possamos fazer para apagá-lo, assim como não podemos voltar no tempo e alterar nossas palavras e ações.

A ressignificação que a Primavera nos remete, como um tempo de preparação para a chegada de dezembro, atua em nós como uma decupagem interior, a fim de que possamos receber do mais sublime céu um novo livro com 365 páginas em branco para o ano vindouro, e com ele a oportunidade de reescrevermos os próximos 12 capítulos de nossas vidas, aprendendo com os erros que agora fazem parte do passado e com o foco no futuro que cabe a nós dirigir.

Que nessa nova estação possamos aprender o valor do silêncio nos momentos de ira, e da escuta generosa por meio da empatia, porque o homem é escravo do que fala e dono do que cala e na língua está o poder “da morte e da vida”, e sábio é aquele que discerne a importância de medir suas palavras e

as detém na margem do pensamento a fim de que se tenha o domínio sobre elas antes de afetar seu semelhante.

E o que a Primavera espera de nós? O que pode tornar essa nova estação tão especial e diferente das demais?

Quando entendermos a verdadeira essência de servir ao próximo, encontraremos todas as respostas, pois de nada vale acumularmos títulos e conhecimentos, se não for para ajudar a transformar a vida de alguém.

A Primavera chegou! Que sejamos LUZ nas vidas das pessoas, com menos EU e mais NÓS.



Coracy Saboia

Rio Branco - AC

Coracy Saboia

Presidente - CONCULTURA

A PRIMAVERA ESPIRITUAL SEGUNDO MOKITI OKADA

A força simbólica da primavera sempre inspirou grandes mestres das artes, da literatura, da poesia, da filosofia e da religião.

Na pintura, *A Primavera* (c. 1482), de Sandro Botticelli, é uma das obras mais famosas do Renascimento, celebrando o amor, a fertilidade e a mitologia clássica por meio de figuras como Vênus e Flora.

Na música, o concerto para violino *A Primavera*, de *As Quatro Estações* de Antonio Vivaldi, traduz com perfeição o canto dos pássaros, o sopro das brisas e o florescer dos campos.

A literatura e a poesia de todas as épocas também beberam dessa fonte:

Na Poesia Clássica e Renascentista: O "Soneto 42" (*Canzoniere*), de Francesco Petrarca (século XIV), descreve o retorno do vento da primavera (Zéfiro) renovando a natureza em contraste com a dor interior do poeta pela perda de sua amada Laura. Já o "Soneto 98", de William Shakespeare (século XVII), aborda a beleza das cores e perfumes da estação, argumentando que, longe da pessoa amada, a primavera parece apenas um inverno fantasiado.

Na Poesia de Língua Portuguesa (Séculos XIX e XX): Em *As Quatro Estações (O Livro de Lília)*, o poeta árcade brasileiro Tomás Antônio Gonzaga usa a primavera para cantar o amor e o florescimento dos campos em Minas Gerais, ligando a

natureza ao sentimento humano. Casimiro de Abreu, em *A Primavera*, associa a estação à juventude, ao frescor da vida e à pureza da alma antes que cheguem os "invernos" da maturidade. Com igual lirismo, Mário Quintana, em sua *Canção da Primavera*, capta a leveza da infância e a simplicidade do desabrochar das flores em versos musicais e lúdicos.

Na Poesia Oriental (Haikai/Haicu): Os mestres japoneses Matsuo Bashō (século XVII) e Yosa Buson (século XVIII) captam perfeitamente a paz, a harmonia e o ritmo suave que a natureza assume nesta época de transição.

Na Literatura da Antiguidade Greco-Romana: O tema ecoa no *Hino Homérico a Deméter*, de Homero; no poema filosófico *De Rerum Natura* (Sobre a Natureza das Coisas), de Lucrécio; nas *Geórgicas* (Livro II), de Virgílio; nas obras *Metamorfoses e Fastos*, de Ovídio; e nas célebres *Odes* de Horácio.

Na Filosofia: A estação serve de cenário e metáfora para a elevação da alma em *Fedro*, de Platão, e atua como o próprio eixo de superação do niilismo e renascimento espiritual em *A Gaia Ciência* (1882), de Friedrich Nietzsche.

Na religião e na espiritualidade, a primavera é frequentemente utilizada para ilustrar a esperança e o potencial humano de renovação após períodos de crise e ruptura — como se nota na compilação *O Pão Nosso de Cada Dia*, de Mokiti Okada:

"O conhecido adágio 'Deus é Ordem' deve ser lembrado como algo que exerce vital importância sobre tudo que existe. Em primeiro lugar, observando o movimento de todas as coisas do Universo, verificamos que tudo se desenvolve dentro de perfeita harmonia. Tomemos como exemplo as estações do ano. Elas se repetem infalivelmente todos os anos, seguindo a mesma ordem: primavera, verão, outono e inverno. As flores

desabrocham nesta sequência: ameixeiras, cerejeiras, glicínias, íris... Assim, a Natureza nos ensina a ordem. Se o homem a desconhecer ou for indiferente a ela, nada lhe correrá bem. Os obstáculos serão frequentes, resultando em confusão. Até hoje, no entanto, a maioria dos homens não tem respeitado a ordem, o que se pode desculpar pelo fato de não ter havido quem lhes ensinasse as más consequências desse desrespeito."

Por conseguinte, ele complementa:

"A Natureza e tudo que nela existe foram feitos para o homem: as flores da primavera, os bordos do outono, o cantar dos pássaros e dos insetos, a beleza das montanhas e dos lagos, as noites de luar, as fontes de águas termais... Pensemos no porquê de tudo isso. Que poderá ser senão a Providência Divina, proporcionando alegria aos homens?"

Portanto, conclui o mestre:

"Quem ama as flores da primavera e o bordo do outono está correspondendo às dádivas de Deus. O conceito atual de que a Religião está desligada da Arte parece-me um grande equívoco. Enobrecer os sentimentos do homem e enriquecer-lhe a vida, proporcionando-lhe alegria e sentido, é a missão da Arte. Os entendidos no assunto sentem indizível prazer em apreciar as flores, na primavera, e as paisagens campestres ou marítimas. Não é exagero dizer que o Paraíso Terrestre, que temos por ideal, é o Mundo da Arte."

O que esses excertos de Mokiti Okada nos ensinam?

Eles nos mostram que, com o advento da transição da Era da Noite (período governado predominantemente pelo elemento água) para a Era do Dia (o Mundo da Luz), o Mundo Espiritual está se iluminando rapidamente.

Este é o momento em que o elemento fogo (a Luz Divina) começa a aumentar intensamente no plano espiritual, aquecendo e renovando a Terra. Trata-se do início da

Primavera Espiritual da Humanidade: um verdadeiro desabrochar — uma grande e necessária purificação para que a Terra finalmente manifeste o seu estado ideal de Verdade, Bem e Belo.

Portanto, a primavera nos ensinamentos de Mokiti Okada não se constitui apenas como uma estação do ano, mas como o conceito central de sua filosofia (teleologia) e de sua teologia (escatologia). Afinal, a transição da Era da Noite para a Era do Dia representa o advento do Pleno Dia — o "Verão" espiritual ou o Mundo de Miroku —, onde realizar-se-á o Paraíso Terrestre: um mundo real totalmente livre de doença, pobreza e conflitos.

*Por Coracy Saboia
Comendador da Ordem do Mérito Filosófico
e Cultural da Câmara Brasileira de Cultura*



Dagmar Lyra

Manaus - AM

Dagmar Lyra

QUANDO A PRIMAVERA MORA NA ALMA

Há flores que nascem nos jardins,
e há flores que florescem por dentro.
São aquelas que, após a tempestade,
transformam lágrimas em alento.

A primavera não chega apenas aos campos,
nem se anuncia somente pelas cores.
Ela desperta silenciosamente na alma,
renovando sonhos, esperanças e amores.

Depois dos invernos da vida,
quando o coração aprende a esperar,
surge um botão tímido de coragem
pronto para novamente desabrochar.

Cada recomeço é uma semente,
guardada no solo da fé.
Mesmo quando tudo parece perdido,
a vida nos mostra que ainda há um porquê.

As flores não disputam espaço,
apenas cumprem sua missão de florir.
E assim também somos nós,
aprendendo, a cada estação, a seguir.

Que a primavera encontre morada
em cada olhar cansado de sofrer.
Que transforme ausências em aprendizado
e faça novos sonhos nascer.

Porque viver é florescer continuamente,
mesmo após a dor, mesmo após partir.
E a mais bela lição da primavera
é que sempre existe um tempo para florir.



Débora Camila Brasil
Brasília - DF

Débora Camila Brasil

O NOME DA LUZ

Depois do inverno,
não são apenas as árvores
que florescem.
Há uma semente antiga
no coração das pedras,
esperando
que a luz
se recorde do seu nome.
A primavera sabe.
Muda
a direção do vento.
O verde
devolve ao cinza
o horizonte.
Os rios
reaprendem
as margens.
O silêncio,
vestido de frio,
desabotoa
a manhã.
Há abelhas
escrevendo cartas
no alfabeto das flores.
Há crianças

batizando nuvens.
Quem perdeu folhas
descobre
que as raízes
também florescem.
E quando
a última pétala
beija o chão,
uma árvore
respira primavera.



Edina de Azevedo

Porto Velho - RO

Edina de Azevedo

PRIMAVERA PRA ADEMIR

Primavera chegou e trouxe teu nome, Ademir, no vento.
Despetalou o inverno que morava no meu peito
e fez brotar jardim onde só havia concreto.
Contigo, até segunda-feira vira domingo florido.
O mundo desacelera, o tempo aprende calma,
e eu descubro que estação do ano também tem batimento.
O teu.

Teu riso, Ademir, é sol de setembro derramando luz na rua.
Cada palavra tua é semente que eu guardo no bolso
pra plantar quando a dúvida apertar.
Perto de você eu entendo os ipês:
eles não perguntam se vão florir, eles só confiam na terra.
Com você eu confio. Eu me abro.
Eu floresço sem medo, Ademir.

Caminhar contigo, Ademir, é colher perfume no caminho.
Você transforma esquina comum em buquê inesperado,
transforma silêncio em conversa que não quer fim.
Primavera ensina que amar é regar sem afogar,
é esperar o broto sem arrancar a raiz.
E eu aprendo contigo a amar nesse ritmo: manso, inteiro, teu.

Se vier chuva, Ademir, que molhe nós dois.
Se vier vento, que bagunce só o nosso cabelo.

Eu quero ser teu banco de praça em tarde de jasmim,
teu abrigo quando o céu fechar,
tua certeza quando o mundo girar rápido demais.
Contigo eu não conto estação, eu conto recomeço infinito.

Então fica, Ademir. Fica pra todas as primaveras.
Pra essa e pra todas que a vida inventar depois.
Que a gente envelheça igual árvore:
ganhando anéis, ganhando sombra, ganhando fruto.
E quando alguém perguntar qual é a cor do amor,
eu respondo baixinho: a cor que nasce quando Ademir sorri.



Eliane Polla
Rio Brilhante - MS

Eliane Polla

A ROSA COR-DE-ROSA DE MARIA

A flor que trouxe a essência do sítio para a cidade

Darci e Maria viveram a vida inteira no sítio. Terra vermelha, quintal grande, cheiro de mato, galinha ciscando, pé de fruta no fundo. Foi ali que criaram os filhos, que envelheceram juntos, que dividiram cansaço e risada.

Chegou o dia em que não teve mais jeito. A saúde da Maria apertou. O médico disse que precisava de cidade, de posto perto, de cuidado. E eles tiveram que sair.

Deixar a terra dói. Dói porque a terra é memória. A Maria chorou. Não era fraqueza. Era arrancar raiz.

Na cidade nada parecia igual. Quintal pequeno, concreto, barulho. A Maria olhava em volta e dizia: "aqui não dá pra viver". Mas o Darci segurou a mão dela: "a gente dá um jeito, amor".

E deram. A Maria trouxe as roseiras. Tentou de tudo. A maioria não aguentou vaso, não aguentou falta de chão. Só uma pegou: a cor de rosa. Teimosa. Igual a Maria.

Duas vezes por ano ela abria. E nesses dias a casa voltava a ter vida. Beija-flor chegava, borboleta pousava, passarinho fazia ninho ali do lado onde tinha pé de "beijo". O quintal pequeno virava sítio de novo por algumas semanas.

Quando a doença avançou, foi o Darci quem assumiu a roseira. Regar, podar, tirar folha seca. Ele fazia calado, mas era jeito de cuidar da Maria também. Porque enquanto a roseira

vivesse, um pedaço da Maria que gostava de plantar continuava vivo.

A Maria partiu primeiro. Foi pro jardim celestial. E o Darci ficou. Velho, sozinho, mas com a roseira. Ela era o que tinha sobrado do amor dos dois em forma de flor.

Depois o corpo também pediu ajuda e ele foi morar com a filha. A filha entendeu na hora. Não deixou a roseira pra trás. Mudou ela também, num vaso. E a roseira, teimosa, pegou mais uma vez.

Hoje a roseira está na casa da filha. E quem mais gosta de ficar perto é a Maria Bela, a bisneta. Em cima do banquinho ela estica o bracinho pra alcançar a flor, igual a bisavó fazia. O Darci fica do lado, com o gorro e o andador, o braço apoiado na menina.

Na foto está tudo isso: o Darci, a Maria sorrindo, e a Maria Bela alcançando a rosa.

E é nessa hora que o Darci sente. Ele vê a Maria ali, por perto, protegendo e orientando a bisneta. Como se dissesse: "cuida da flor, filha. Cuida da família".

A roseira não é só planta. É ponte. Liga o sítio com a cidade, o passado com o agora, a Maria com a Maria Bela.

É o grande amor do Darci e da Maria continuando a dar flor.



Eliz Godoy

Arujá - SP

Eliz Godoy

TUDO SÃO FLORES

Sempre penso em flores.
É uma festa? — Flores.
Um passeio? — Flores.
Um jardim? — Flores.
Uma viagem? — flores pelo caminho.

Um acontecimento? Flores.
Um reconhecimento, um crescimento, um monumento? Flores.
Uma homenagem, um aniversário, um casamento? Flores.

E quando vêm as perdas —
flores também.

Um presente? Flores.
Uma comemoração? Flores.
Uma palestra? Flores.

As flores estão em todos os momentos:
no início, no meio, no fim
de cada gesto, de cada sentimento.

Desenho flores no pensamento —
elas nascem, crescem,
muitas vezes não são colhidas,

mas perfumam o caminho,
enfeitam o viver.

São elas que nos alegram,
nos fazem sentir, agradecer,
por podermos ver as cores,
respirar os perfumes,
partilhar o instante.

E até na despedida,
as flores permanecem —
lembrando que a vida,
do começo ao fim,
é feita de flores.



Eloise Gomes

Rio de Janeiro - RJ

Eloise Gomes

BEM-ME-QUER, MAL-ME-QUER

Não conto os anos
Desfolho-os
Cada primavera
me pede uma pétala

Bem-me-quer

A infância
quando o mundo
cabia inteiro na concha
de uma margarida

Mal-me-quer

O primeiro espinho, tão delicado
que a rosa, ainda não sabia
meu nome

Depois, já não distingui
o que tombava da flor
do que florescia em mim

Algumas primaveras
abriram janelas
Outras, deixaram perfume

Cada pétala caída
uma breve escrita, do vento

E a queda
menos fim
que voo

Dezenove primaveras
entre os dedos
Não lembranças, Sementes

Já não peço
à última pétala
um veredito

Bem-me-quer
Mal-me-quer

As flores
não sabem de escolhas
Sabem abrir-se

Ao sol
à chuva
ao vento

E seguir

Como quem aprende
que toda estação
também recomeça.



Eulália Costa

São Luís - MA

Eulália Costa

PRIMAVERA (*Acróstico*)

P rimeira sensação ao acordar:

R enasci!

I nventei um novo dia, brinquei com a imaginação.

M ais um dia de vida devo

A gradecer a Deus por tê-lo me dado

V iver com harmonia apesar das lutas, ter fé e esperança.

E ncher o coração de bons sentimentos e

R ecordações que nos fazem superar obstáculos e
principalmente de:

A mor. Então, esta primavera aqui chegou!



Francinete Braga

Raposa - MA

Francinete Braga

OS INQUILINOS DO TEMPO

A prima Vera chegou trazendo flores, procurando um jarro para enfeitar a mesa do jantar.

Vera é dessas primas bonitas que costuram flores pelos cantos da casa. Sorri primeiro com os olhos e, quando chega, tudo parece ganhar mais cor.

A prima Vera é única. Ninguém enfeita a vida como ela.

Logo chegam os outros primos. Um aparece carregando nuvens tão pesadas que acaba inundando tudo, sufocando quem só procura um cantinho para respirar.

Vera, sempre delicada, entende que esse primo de coração encharcado só demonstra carinho do jeito que sabe.

Outro, apelidado de Folhas Secas, insiste em cobrir o chão de rastros dourados, para desespero de quem tem mania de limpeza.

Vera apenas sorri. Aquilo não é sujeira, é o tempo desenhando novos caminhos e lembrando que a natureza também sabe se despedir.

Há ainda o primo calorento, que vive colocando o ar-condicionado à prova. Nossa! Que primo exagerado!

Mas Vera conhece bem essa confusão boa. Sabe que cada um, à sua maneira, cumpre sua missão, para que depois cheguem os frutos saborosos que adoçam a sobremesa.

Minha casa está repleta de vida agora que todos os primos chegaram. Cada um deixa sua marca, mas confesso: meu coração sempre corre primeiro para abraçar a prima Vera.



Graciela Zeballos
Maldonado, Uruguay

Graciela Zeballos

BELLA PRIMAVERA

Mágica te impones

Apareces en nuestros días.

Con tu carácter variable, vas llena de templanza.

Con tus bellos brazos nos haces danzar al son de tus vientos con aire de dama antigua pululas en los tiempos sin edad muestras tu fuerza pero también derramas lágrimas de llanto, dejando en claro tu sensibilidad.

Aún así te atreves a interponerte entre tus hermanas, reconocidas estaciones las que dialogas con generosidad.

Primavera eres sabía mediadora entre un invierno largo, fatal que cala nuestros huesos y un verano donde el astro sol se impone con fuerza liberando rayos tan fuertes que llegan con profundidad, rajan hasta la tierra misma.

Haciéndose notar en nuestro cuerpo, sofocando nuestra respiración.

Pero tú entre medio de las dos con valentía provocas una transición, la que dominas a la perfección.

Bella dama tu presencia tan primaveral, nos moviliza.

Así variable como sos, muestras tu templanza.

Con delicadeza riegas tu energía vital importancia a todo el planeta, que ansioso te espera, para que en tus tiempos hagas maravillas.

Los árboles, las plantas atentos te reciben, porque tú toque hacen revivir lo que traen en su interior sacando lo que los identifica como seres vivos y tu impulsado ello!

Una gama de colores verdes esperanza.

Las aves también atentas, contentas te cantan afinan
sonidos armónicos,

agradecen tu llegada.

Porque reanudan sus vuelos reconstruyen sus nidos los
que sostenidos en los benditos brazos de los árboles
comparten ese puro renacer en sus varias formas.

Todo se da en armonía según los designios del Creador
todos cumplen su rol.

Como una exquisita orquesta todo se ajusta cuando tú
estás dirigiendo tu tiempo es corto pero necesario cumplir un
ciclo vital natural que nos hace renacer, revivir, das un toque
de frescura, un respiro al alma entre tantos cambios de climas,
hasta la emoción nos afecta.

Pero con ver la naturaleza como se renueva nos cambia
la visión y de que se trata la vida, un vaivén de cambios

Aquí participa tu presencia la que no intervenimos solo
observamos con paciencia y aceptación, sin renegar porque
debemos de comprender estás aquí.

Nos regalas bellas pinturas naturales, campos extensos
que contienen dibujos, están llenos de flores únicas, con sus
diferentes colores y aromas que ingresan al sistema límbico,
actuando en beneficio de la salud mental.

También los jardines de revisten de belleza como los
grandes artistas dibujas obras magistrales, eterna primavera.

Daria envidia a Vincent Van Gogh a un Claude Monet o a
Rachel Ruysch, artistas plásticos inspirados en tus flores,
enamorados de ti primavera.

Nos produces tantas sensaciones de calma, felicidad en
nuestros centros de placer que nos transportas sin estrés a
lugares increíbles en forma natural renuevas nuestro cuerpo es
impulzas a continuar la vida cotidiana.

Sos portadora de recuerdos de la infancia, cuando coríamos en libertad por esos lugares llenos de tu gracia, momentos inolvidables, que hacen olvidemos un crudo invierno o nos preparas para un verano de sofocante calor.

Eres armónica, actúas con perfección sos puente de conexión con nuestra madre naturaleza, haces tomar reflexión sobre nuestra existencia personal.

Tu eres parte fundamental tu rol es invaluable y se de tu valor.

Formas parte de todas las vidas existentes aquí.

También en la humanidad o ideologías nos haces tomar conciencia de tu rol y generosidad.

Con tu figura tu energía a veces femenina o masculina dejas saber quién sos.

Dejas huellas en nuestros caminhos.

Movilizado y transformas vidas según nuestras conciencias.

Restauras nuestras emociones y energía vital.

Yo estaré una y otra vez esperando que llegue la época anual donde estáras actuando con la intensión de embellecer el mundo o impulsar vidas o para mediar con las otras tres estaciones.

Tus hermanas tan fuertes de carácter imponentes necesarias para nuestra existencia planetaria.

Pero tú con tu forma natural, jovial nos brindas ese aire que da fuerzas y restablece los sentidos, renueva los sentimientos, impulsa las acciones tan necesarias para cualquier ser vivo brille en plenitud.

Tu siempre serás bienvenida para mí.

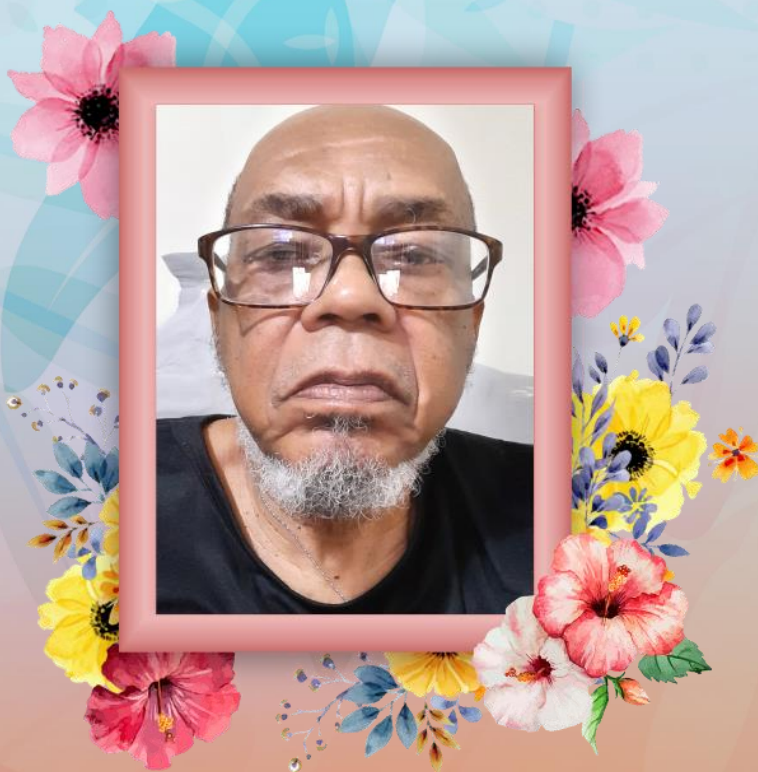


Heloísa Abrahão
Itajaí - SC

Heloísa Abrahão

SINFONIA DA PRIMAVERA

Quando chega, é sutil, sem alarde,
vestida de orvalho e luz dourada em vários tons.
Desperta a terra que dormia
no silêncio cinzento do inverno.
Teus dedos verdes tocam os galhos secos,
e brotam promessas em forma de flor:
ipê roxo, jacarandá, cerejeira tímida
pintando o céu com esperança colorida.
O ar se perfuma de terra molhada,
de jasmim, de rosas e de segredos,
enquanto o vento leve carrega
sementes de novos começos.
Primavera,
és o beijo da vida na face do tempo,
a risada das águas que voltam a correr,
o primeiro canto do pássaro que anuncia:
"Mesmo após o frio mais duro,
a vida sempre vence."
És a ponte que faz florescer a magia,
a sinfonia do encanto que embala o mundo.
No teu colo, o mundo renasce.
És fada, madrinha, mãe...
Aquele que nasce para despertar
o amor na forma mais linda.



Jorge Amancio

Brasília - DF

Jorge Amancio

HAIKUS DA PRIMAVERA

ipê - primavera
flores amarelas
flora bonsai

manhã abrasada
pilo das cigarras
fêmeas atraídas

sol pálida manhã
ipê casca dura
cachos roxos

florescer intenso
dissonantes cigarras
orquestras díspares

dias secos calor
ipê casca suberosa
florescem amarelas

sol entre árvore
ásperos agudos
cigarras capturadas

cerrado tardes azuis
ipê pau d'arco
flocos de neve

noite queimor
cães uivantes
silentes cigarrinha

chuvas setembrinas
ipê-rosa
arco-íris cidade



Karol Costa
Campo Grande - MS

Karol Costa

Diretora de Projetos - AICLAB

ESPERANÇA

Esperança é uma palavra com significado expressivo e imponente que para muitos move suas vidas, afinal quem consegue ter um propósito em sua vida sem alimentar a esperança em dias melhores não é mesmo.

Ao observar um cenário bem peculiar como os enfermos a esperança pelo reestabelecimento da saúde e regresso a rotina seria a sua vitória, pois quem em sua consciência abraçaria a morte de bom grado, se ainda há a chama interna que grita por ter um pouco mais tempo com quem se ama.

Ao desempregado a esperança é encontrar um lugar que o receba com as portas abertas, para que possa colocar sua vida nos trilhos novamente bem como honrar seus compromissos e ter um teto sobre a sua cabeça e ali chamar de lar.

Ao coração apaixonado, o significado da esperança é de que seja correspondido e que o sentimento seja puro e verdadeiro em sua essência, como promover dali frutos por ser abençoado pelo divino.

Aos pais a esperança de ver seus filhos encaminhados, bem-sucedidos, ou seja, tenham autonomia em se manter em sua ausência.

Aos famintos obter o alimento que tanto necessita para lhe manter vivo, pois reconhecem que além de alimentar a alma com a palavra do divino, o seu corpo é um templo e precisa ser mantido ao suprir suas necessidades básicas.

Aos desamparados ter o aconchegado ao fim de cada dia, que lhe aquece o coração e traz paz a alma.

Em todos os casos acima mencionados, pode observar que esta pequena palavra move a vida, pois se houver a ausência dela, se perde a razão.

Qual é a esperança que te inspira? Qual é o significado dela pra você?

Peça ao universo que a esperança que possui, o leve pelo caminho que deve seguir.

Não existe resposta certa, pode ser a esperança de um reencontro, um sorriso, de ter um futuro melhor, ser uma pessoa melhor.



Lira Vargas

Niterói - RJ

Lira Vargas

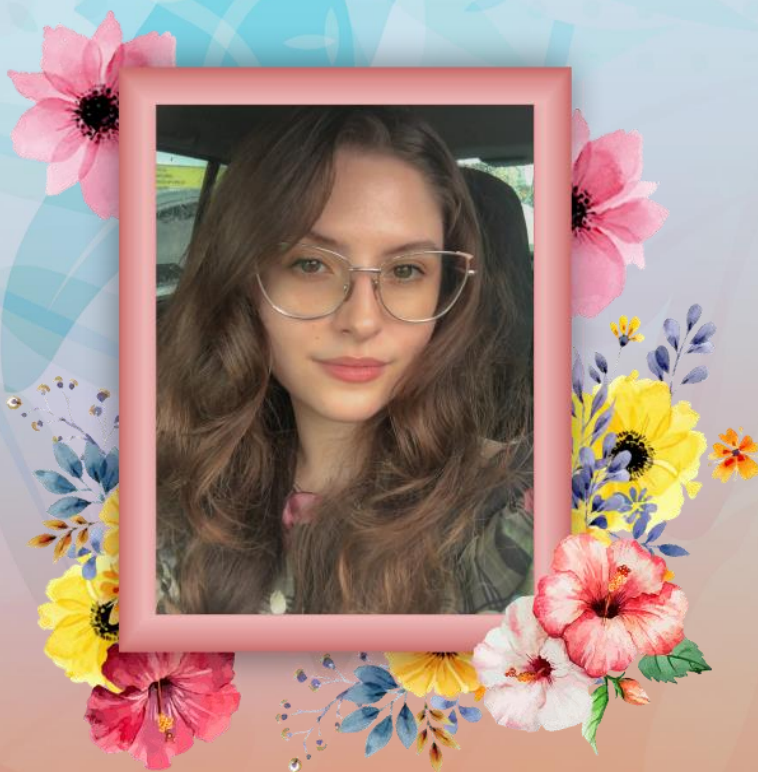
AH! SETEMBRO CHEGOU

Setembro tem um nome que lembra flores, cores e perfumes. Céu azul e nas nuvens escolho, bichos, soldados ou anjos.

Hoje, as nuvens confusas sem formas, imaginei um mar calmo para navegar, o céu, é de liberdade, o chão, para caminhar, seguir ou olhar quem segue.

O vento faz cenário, derruba as folhas coloridas das amendoeiras, que cobrem o chão, e faz tapete, varridas parece chorar! Ai que dó! Vento faz pássaros bailar, chapéus arrancados, e cabelos desalinhados, papéis voando igualzinho passarinhos, cortinas fantasmagóricas, assustando! Assim é a primavera, despedida do inverno que leva os cachecóis e os pullovers, prenúncio do verão, que guarda as flores para o outono fazer frutas.

Ah! A primavera do equinócio, iguala o tempo das noites e dos dias, das flores e das cores. Assim é setembro pra mim, fica dividido entre começo e fim. E nasci em setembro, dois dias depois da primavera, setembro é assim, inspira poetas e cantores, alinha o sol no equador celeste, pronuncia o verão, que pinta o céu azul e faz temporal também, para refrescar e DANÇANDO NA CHUVA, Gene Kelly e Dobbie Reynolds "... o sol, está no meu coração e estou pronto para o amor..." nasci exatamente no ano desse filme Singin' in the rain".



Luna Henrique

Goiânia - GO

Luna Henrique

RELATOS DE UMA MANHÃ DE PRIMAVERA

Hoje de manhã deitei-me na grama e vi o amanhecer
Pensei em tudo, com um sorriso em meus lábios.

Fechei os meus olhos
respirei fundo,
captei um som agudo,
do beija flor,
que me trouxe uma flor,
como se mandasse um recado;
ainda existe ternura.

Ao meu redor,
vejo a beleza.
Céu azul, cores, flores,
cheiro de orvalho e paz.
São muitos os motivos para agradecer.

Dádiva de uma manhã na primavera,
Mas poucos sabem o que é isso
amassam toda flor
e vivem correndo atrás do pó.

Quis ficar ali, para sempre.
Privilégio meu, ser sensível a tudo isso.

PRIMAVERA

Florescer,
Conhecer,
Conhecer-me.

um pouco de chuva
e sol,
tempo e
sensibilidade.

Desperto-me,
cuido-me,
acolho-me
como num jardim
a florescer,
na primavera.

Esperar, cuidar, apreciar,
tentar torná-lo mais belo,
descobrir suas terras áridas,
desbravá-las, adubá-las para o plantio.

Plantei uma pequena semente e vi,
com os olhos do coração,
surgir novas folhas,
novas pétalas,
novas flores,
Sou eu,
novamente,
florescendo.



Manoel Pena

Brasília - DF

Manoel Pena

In memoriam

RELATOS SOBRE MEU PAI - A PEQUENA FLOR

Por Ainê Pena.

Meu pai sempre gostou de cultivar diversas plantas aqui em casa, e na maioria das vezes vinha com um discurso de:

- É para levar para a roça.

Bom, para roça sempre era a intenção, mas no final, essas pequenas plantas acabavam ficando aqui dentro do lote mesmo. Algumas ficavam durante anos, as vezes incomodavam, outras vezes ajudavam com suas folhas, outras vezes ainda, apenas morriam por falta de cuidado, e mais ainda, algumas outras vezes cresciam tanto que chegavam a ocupar muito espaço como a jaqueira que hoje ajuda a quebrar as telhas arremessando suas jacas enormes de lá do alto, vindo a espatifar-se no chão do nosso quintal.

Algumas vezes me deixava maluca tanta planta por aqui, mas em um momento desse longo trajeto da vida, conversei com ele sobre comprarmos mudas de limão e outras plantas e fazer um grande pomar lá na roça, já com as plantas crescidas. Ele escutou, mas não decidiu nada.

Certo dia, em um sábado à noite, ele já havia chegado da igreja e eu resolvi sair para comprar nosso lanche especial dos sábados à noite e ao sair de casa, vi um caminhão de mudas parado na esquina da minha casa e tive uma ideia. Voltei e falei para ele ir lá no caminhão ver o que tinha de especial, e se de repente tivesse alguma muda que ele julgasse interessante, que a comprasse. Ele que não gostava muito de

comprar esse tipo de produto, e muitos outros também, ficou meio pensativo. Insisti que ele pelo menos tentasse uma única vez, acreditava que não perderia nada com isso, e então ele aceitou dar pelo menos uma olhada.

O deixei escolhendo e saí para comprar nosso lanche, quando voltei, fiquei muito feliz, porque finalmente ele havia aceitado a ideia e comprado duas mudas: uma de oliveira, e uma outra que até hoje não me lembro exatamente se era chia ou outra planta como ameixa ou algo assim.

Essas mudas tinham pouco mais de uns oitenta centímetros e já vinham em um recipiente fixo. A partir daí começamos a cuidar, molhando e colocando vez ou outra insumos para que ela crescesse e desse frutos. Claro, isso demoraria muito tempo.

Então após muitos meses, em um belo dia, logo de manhazinha estava no portão quando ele veio tomar sol e disse:

- Você viu a florzinha que nasceu? Muito bonitinha. É a primeira flor.

Fui até a nossa plantinha e lá estava uma bela florzinha branca meio amareladinha e toda alegrinha brilhando no sol da manhã. Muito linda.

Dias depois ficamos observando, apareceram mais duas florezinhas e uns dias depois nasceu no lugar delas algumas frutinhas. Ficamos muito animados com aquelas descobertas e acompanhando cada movimento daquela pequena planta.

A primeira fruta que saiu, bem pequenina, colhemos para ver que sabor tinha. Se parecia com uma acerola, com casca grossa e cor arroxeada, quase preta, e tinha um gosto parecido com goiaba.

Nunca vou esquecer a nossa curiosidade com aquela pequena planta, as indagações que fizemos. Nós dois ali ao

redor daquela plantinha, sempre vendo o que estava acontecendo.

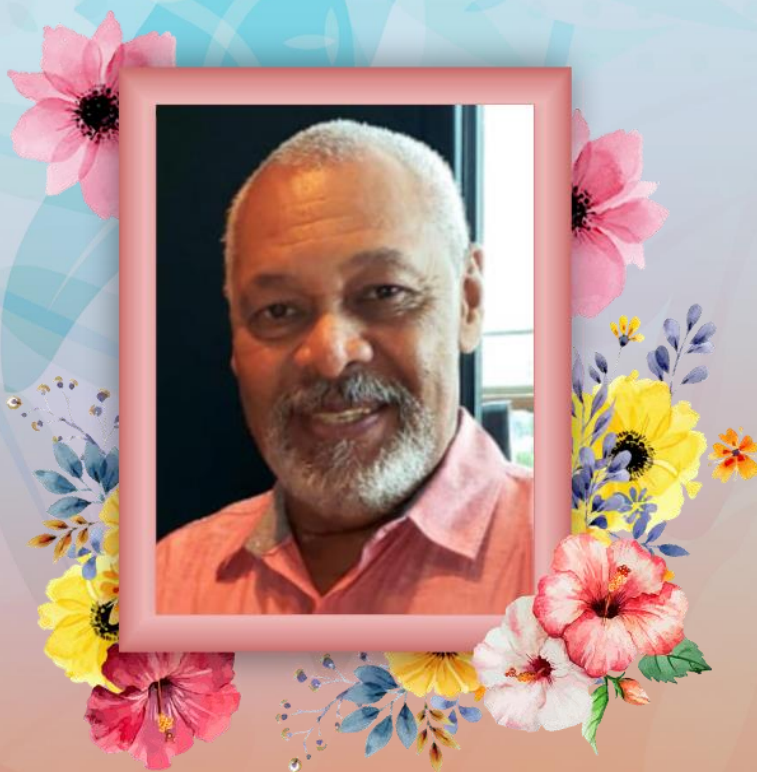
Com o tempo, ela foi secando, secando e após o falecimento dele, a separei de outra planta que acabou nascendo no mesmo vasilhame, e infelizmente, o abalo fez com que ela acabasse de secar.

Nunca soubemos exatamente que fruta era aquela. Sempre esperamos ver o quanto cresceria, e como seriam seus frutos, se daquele tamanho que vimos na primeira vez, ou se cresceria mais.

Ela só deu flor duas vezes e nunca mais.

Hoje a pequena plantinha, que acabou não crescendo nadinha, está lá no vasilhame, servindo de estaca para outras pequenas plantinhas que acabam nascendo e crescendo na terra que ficou.

E nem ele, nem eu soube que plantinha realmente era aquela, mas que suas florezinhas eram realmente bonitinhas. Lamento muito a planta ter morrido. Sonhava vê-la bem grande e cheia de florezinhas branquinhas, toda carregadinha.



Marelson Bueno

Brasília - DF

Marelson Bueno

In memoriam

A bela rosa branca
Na rota inaltecida
O amor que imanta
Da beleza nascida.

ARES DA PRIMAVERA

Bons ares chegam trazendo
A estação primaveril.
Assim é ela que contempla
Em beleza as flores,
E se conforma com o seco mormaço
De clima seco,
Menina formosa de balanço
Do rico solo varonil.

Do alto caem gotas especiais
De esperança,
O alimento natural
Da fauna e da flora do Brasil.

Assim é a Primavera
Que costuma ser perfumada,
Alegre com a luz brilhante do sol,

Amorosa, radiosa,
E na graça do luar...
...bem amada.

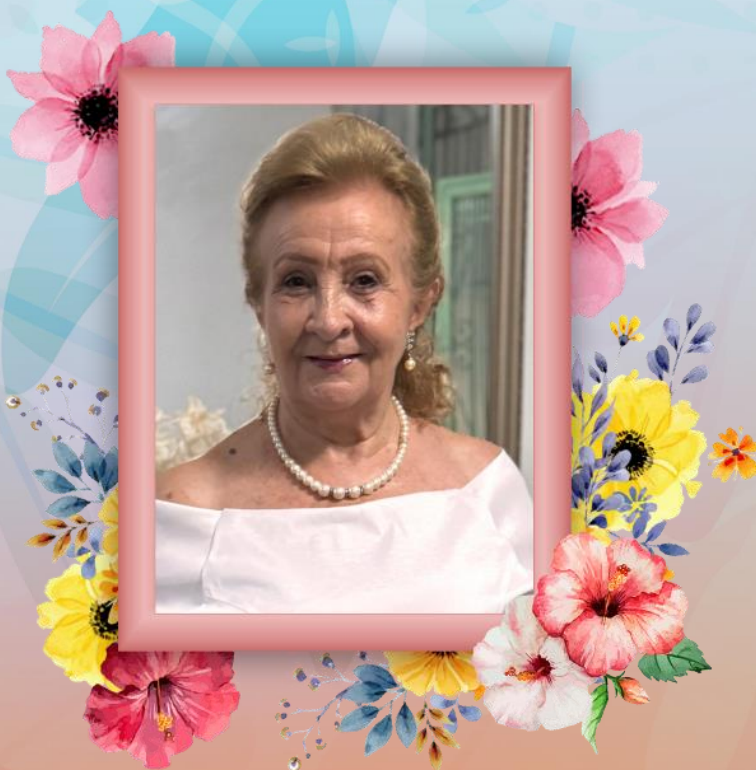
MÃE NATUREZA

O vento bate forte,
A temperatura é amena
Estava eu a contemplar
O balancear das folhas.

As árvores todas frondosas
Pareciam alegres,
Das belas flores,
Saía um som extraordinário
Acariciando-me com bela
E tão suave melodia.

Fazia-se ouvir um coro
Finamente apreciável
Que flutuava com a brisa
Realçando um sabor de alegria
No delicioso e prazeroso momento
Ajustando este velho ser.

Envolvido pela maravilhosa
Mãe e amiga Natureza,
Me senti realçado num novo sentido
À procura de encobrir um vago
Da tal melancolia.



Marfiza Grillo

Manaus - AM

Marfiza Grillo

O CAMINHO QUE AS FLORES FECHAVAM

Há lembranças que o tempo não apaga. Pelo contrário, parecem ganhar mais beleza à medida que os anos passam.

Uma delas é o lago da minha comunidade, Cachoeirinha, onde nasci e vivi parte da minha infância. Ainda hoje consigo vê-lo com a mesma nitidez de antigamente.

Nas férias escolares, quando eu estudava em Manaus, uma das tarefas da casa era buscar água limpa para o consumo da família. Mas, para mim, minha irmã e minhas primas, aquilo estava longe de ser uma obrigação. Era um passeio esperado, um momento de alegria.

Saiamos em duas canoas. O igarapé nos conduzia silenciosamente, mas era o lago que guardava a magia. Todas as manhãs, sua superfície amanhecia coberta por um imenso tapete de pequenas flores flutuantes. Quando a proa da canoa avançava, abria um caminho delicado entre as pétalas, como se estivéssemos atravessando um jardim encantado.

Mas o instante mais fascinante acontecia depois.

Ao olharmos para trás víamos o rastro desaparecer lentamente. As flores voltavam ao seu lugar fechando o caminho com a suavidade como se a natureza quisesse guardar aquele segredo apenas para ela.

Parávamos a canoa e ficávamos ali, encantadas observando em silêncio até que não restasse qualquer vestígio da nossa passagem.

Enquanto remávamos, conversávamos sobre as cenas do filme “Dio como ti amo”, grande sucesso da época. Era histórias, sonhos e risadas que se misturavam ao som da água e ao perfume das flores.

Não tenho fotografias desses momentos, mas talvez nem precise. Quando a vida nos presenteia com momentos especiais, a memória se encarrega de eternizá-los.

E até hoje, quando fecho os olhos, ainda consigo ver aquele lago florescido diante de mim.



Maria Consuêlo

Rio de Janeiro - RJ

Maria Consuelo

A PRIMAVERA E OUTRAS ESTAÇÕES

Diante de tantas mudanças e transformações humanas e climáticas, não podemos perder a esperança, nem nos desesperamos, e, muito menos, pensar em desistir. E Para mim, esta não é uma possibilidade de opção.

E, se a vida imita a arte, então, que a arte imite a vida.

Quem sabe não apareça um adepto de Marc Chagall, e nos surpreenda, construindo outro "abrangente mosaico", apresentando as "estações humanas?"

Que as trágicas e desordenadas mortes, ocasionadas pelo esfriamento e/ou congelamento do amor, pela extrema arrogância e prepotência dos "deuses das lideranças", com suas geopolíticas extremistas, cessem. E, caso seja possível, nos remetam somente às "estações mortíferas" de Jennifer Bartlett.

E havendo guerras ou revoluções política, ideológica e social, que a natureza e a sociedade possam apresentar as "Quatro Estações" de maneira cíclica, como fez Liu Dahong.

Valorizemos, amemos e respeitemos uns aos outros, subvertendo a lógica vigente, registrando uma nova Primavera, como fez Wendy Rede Star.

Vislumbremos e sonhemos com uma evolução tecnológica que transforme a natureza de maneira sensível, como fez David Hockney, com suas "viagens e travessias do tempo."

Que possamos voltar à observação e à contemplação beleza das cidades e dos padrões humanos e naturais, assim como ao "Equinócio de Primavera", performando da mesma maneira como Sibyl Kempson fez.



Maria de Abreu
Valparaíso - GO

Maria de Abreu

FLORES DE PRIMAVERA

A chegada da primavera é maravilhosa pela beleza das flores do campo, cerrado e outros ambientes. E além do surgimento das flores, serve de alimentos, remédios, polinização, embelezamento, e traz também, frutos para podermos saborear. Um período que reflete a perfeição da natureza, que beneficia a própria natureza, os animais e os seres vivos.

A complexidade da natureza é observada nas regiões brasileiras, tanto na diversidade das flores, quanto na qualidade e perfume que elas exalam.

Com a chegada da primavera, podemos ver a celebração dos seres humanos e animais, a renovação e o surgimento das novas espécies. Algo animador, a produção e reprodução constante para o bem estar dos seres humanos e animais.

É um período encantador, principalmente para os admiradores da natureza, a passagem da primavera, e algo realmente fantástico quando do observar as flores desde as minúsculas até as maiores, em uma beleza que nos propicia sentimentos de cuidados advindos do criador do universo.

Particularmente, considero que as flores são como gestos do amor de Deus. Que a cada flor, temos diferentes cores, diferentes odores, formatos, tamanhos, contribuindo para um ambiente alegre, bonito e saudável, pois as flores contribuem de várias formas, nos permitindo tanto presenteá-

las a alguém, como usá-las como ornamentos, e também para o nosso próprio bem estar.

Já no cerrado, podemos observar que, quando a vegetação entra em escassez pela ausência de chuva, o solo, com o poder de Deus, ainda produz flores lindas que encanta o ambiente e os olhos de quem visualiza.

Sendo assim, devemos cuidar da natureza para o bem de todos. Ao valorizar esse bem, Deus nos disponibiliza, estamos fazendo o que Ele nos ordenou desde o princípio dos tempos, mantendo o cultivo e o cuidado para a manutenção desta biodiversidade.



Maria R. Patrocínio
Sorocaba - SP

Maria R. Patrocínio

AH PRIMAVERA CHEGOU

Até que enfim
Nossos dias frios e gelados
Estarão com os seus dias contados.
As folhas secas vão ao chão
Anunciando a primavera
Início de um novo verão.

As cerejeiras murchas e tímidas.
Contam minutos e segundos
Para que suas almas secas e sem vida.
Despertem olhares hipnóticos
Nas suas vestes coloridas
Ao mesmo tempo que absorvem
Mais pureza na respiração.

A primavera é essência no ar.
É uma paleta de cores.
Nas mãos da pintora perfeita!
Que se especializou
Em beleza, e em renovação.
Ela não é inverno.
É o prenúncio do verão.

Mas ela tem o equilíbrio perfeito
Talvez esse seja seu maior segredo.
Que mesmo sem ser permanente.
Seus dias, e em todos os dias.
Em nós ficaram presentes.
E esse deslumbre de viços.
Que vem do latim "Primo vere"
que significa "Primeiro verão "
Vai permanecer.
De janeiro a janeiro
Mexendo tanto, com nossa emoção.



Ma Socorro

Marcolândia - PI

Ma Socorro

O AMOR NA PRIMAVERA

No peito onde o tempo nasce,
Surge o amor, matiz singular,
Vida em perfume floresce,
Sob a luz que convida a amar.

O sol de ouro a brilhar no céu,
Traz a vida lindo esplendor,
Na primavera um belo véu,
Para enfeitar o nosso amor.

O amor, tudo se renova,
Chama que o peito consome,
A ânsia o silêncio comprova.

Primavera tem teu nome,
Em versos que a alma cativa,
Saudade que nunca some.



Mitiko Une
Rio de Janeiro - RJ

Mitiko Une

PRIMAVERA

A florada nos campos parece indicar que as plantas revigoram após a estação fria do inverno. Assim, pode-se afirmar que mais um ano se passou para a vegetação. O inverno seria o tempo ou período de descanso ou de 'dormirem'? Será que as plantas entendem que à medida que a temperatura vai aumentando será o novo ano despontando?

Para nós, humanos, significa mais um ano vivido. Mas o nosso ano de trezentos e sessenta e cinco dias ou trezentos e sessenta, se for ano bissexto, não atrelado apenas à temperatura atmosférica e nem ao período das chuvas. Mais um ano que inicia. Nós dizemos, popularmente, quando se comemora o aniversário de alguém:

- Quantas primaveras?

Parece uma pergunta inocente, mas é, simplesmente, a passagem do tempo vivido pela pessoa. Daí, o velho ditado:

"Mocidade e primavera
Irmãs gêmeas elas são
Chega o outono
Chega o inverno
Uma volta e
A outra?
NÃO."

Segundo uma canção infantil japonesa, a primavera marcaria um novo ano. Veja:

"Chegou a primavera
As flores desabrocham nas montanhas,
nas vilas e nos campos também
Os pássaros cantam
Onde eles estiverem
Nas montanhas,
Nas vilas
Nos campos"



Neuza Mª B. Albarello
Goiânia - GO

Neuza M^a B. Albarello

PRIMAVERA

Como eu queria ser a primavera,
estação que chega sem avisar
e muda tudo ao redor.

Ser flor aberta ao sol da manhã,
oferecer aroma leve
que invade a alma sem pedir licença.

Queria enfeitar caminhos cansados,
colorir jardins esquecidos,
acordar a esperança adormecida
no coração de quem já esperou demais.

Ser brisa morna tocando a pele,
pétala solta dançando no vento,
promessa de recomeço
após dias frios e silenciosos.

Como a primavera,
queria ensinar que a vida floresce
mesmo depois das tempestades,
mesmo quando tudo parece seco.

Queria ser estação de cuidado,
de amor sem pressa,
de gestos simples e verdadeiros.

E assim, como a primavera,
oferecer flores,
oferecer aroma,
oferecer vida.



Nelma Lima

Marituba - PA

Nelma Lima

A FLOR MAIS PRECIOSA

Luz

Dia

Cores!

Noite?

Perfume!

E assim se manifestam as flores

A embelezar os nossos dias

Nos desafios do mundo

Talvez, somente

Talvez

Nos ajude a lembrar

Que em tudo sempre haverá

Uma forte presença

A se manifestar em nossas vidas

Pode ser Deus, nos mandando um recadinho amoroso

Cuide

Cuide do seu jardim interior

Cuide-se com amor

Pois cada um de nós

É a flor

A flor mais preciosa

No jardim de Deus!



Paz Nunes

Manaus - AM

Paz Nunes

PRIMAVERA

A primavera chegou sem pedir licença. Ela empurra o inverno para o escanteio com cheiro de flor, o sol fica mais comprido e o céu mais azul.

A primavera é a estação do recomeço. As árvores, que estavam nuas e quietas, voltam a vestir folhas verdes de vários tons. Os ipês amarelos, rosas e roxos pintam as cidades com suas cores e perfumes. Até aqui em Manaus a gente sente: as chuvas dão uma trégua, o calor fica mais intenso e tudo parece mais vivo.

A primavera não é só uma estação. Ela acontece dentro também das pessoas. É o tempo de tirar dos armários os planos que estavam guardados. É tempo também de podar o que já morreu e regar o que ainda tem raiz. A natureza nos ensina: depois de todo inverno, vem brotos novos.

Neste período os brotos crescem, ficam bonitos, rompem a terra antes de virarem flores e assim somos nós na nossa primavera.

Devemos aproveitar o agora, pois as flores são passageiras e se não olharmos o hoje, amanhã elas já caíram e o tempo já passou.

Então vamos respirar fundo e aproveitar a primavera. Abrir as nossas janelas e deixar o sol encostar no nosso rosto.

A primavera nos fala é tempo de florescer de novo.



Potiara Cremonese
Santa Cruz do Sul - RS

Potiara Cremonese

DO CONCRETO AO JARDIM

Na vida nem tudo são flores
Há espinhos pelo caminho
Nem tudo é concreto, há o abstrato
Se jogarmos sementes do bem
Germinam flores até mesmo no asfalto
A primavera é feita de flor e cor
O duro do caminho por vezes sozinho
O fio que há na ponta do espinho
Se perde no perfume da primavera
Se confunde com as pétalas de aloe vera
Na vida nem tudo são flores, mas
A primavera traz um mundo de cores
De perfume e coisas assim
Chuva rega as sementes
Que brotam nas ruas, no asfalto e no jardim
A primavera colore e encanta
Uma nova vida se forma em cada planta
No solo, na água, no asfalto
Há flores que brotam por todos os lados

As flores
As cores
A primavera
O jardim
Do concreto do asfalto

Às sementes e afins
Do perfume da rosa
Ao cheiro do jasmim
As flores que crescem no asfalto
Também brotam dentro de mim

Na vida nem tudo são flores
Nem tudo são dores
Há flores no asfalto e no jardim
Há pétalas coloridas cheias de vida
Há ruas infinitas de beleza rara
Onde o brotar das sementes se espalha
O dom da natureza que não falha
Cria, transforma traz alegria
Viçosas, as rosas em harmonia
Nem tudo são flores, nem tudo são dores
Tudo se transforma assim
Do concreto ao jardim.



Rita Lusiê
Rio de Janeiro - RJ

Rita Lusiê

AS CORES E A PRIMAVERA!

A primavera chegou...
Que alegria no olhar
O mês de Setembro aponta
E já vamos celebrar
Pássaros que cantam e encantam
Tudo no mesmo lugar
A Primavera traz o perfume das flores
A chama acessa dos amores
E uma pergunta no ar...
A prima é vera ou verás?
Que resposta posso dar?
Enquanto não me encontro
Vamos das flores falar
Conheço cada uma
E tenho histórias pra contar...
Eu gosto da cor azul
Mas o amarelo me apraz
Me esqueci do branco
Que nos traz a paz
O vermelho marcou minha infância
Mas não conseguiu me encantar
Não fosse pelo Papai Noel
Com sua doce e esperada veste
Diria que cheguei a odiar!

O verde me lembra o mar
Com suas ondas de felicidade
Preto me remete a bloqueio
A privacidade
Quando quero descansar
Ele me traz a tranquilidade
E o sossego para pensar
Saúdo todas as cores
Que nos faz sentir saudades
Ainda que haja chuva
As cores são repletas de verdades
Em um lindo dia brilhante
Se tornam verdadeiras raridades!
Cores x Primavera
Que lindo combate!



Rosania Alves

Niterói - RJ

Rosania Alves

A DIVERSIDADE

Na primavera
Ninguém esperava,
mas eu desabrochei.

Era diferente!
Minhas cores se misturavam:
o branco e, ao centro, o vermelho.

Fiquei vaidosa quando
minha mãe disse:

— Você herdou essa cor da sua avó.
Ela tinha as pétalas brancas
e o interior vermelho,
da cor da paixão.

E, no jardim da sua existência,
ela se destacou.
Com suas pétalas organizadas,
era admirada.

Hoje, conhecendo a minha história,
fico toda exibida,
protegida pelas folhas do galho,
esperando dançar ao vento,

sentir o beijo do colibri
e me perfumar com o cheiro
da terra molhada.

As gotas da chuva
acariciam minhas pétalas
e escorrem até tocar o solo.

Que beleza morar neste jardim,
onde me sinto amada e cortejada!

Fui acolhida de verdade.
Aqui não há adversidades,
apenas espaço para a diversidade florescer.



Rose Cruz
Belo Horizonte - MG

Rose Cruz

O AMOR POR ESSE JARDIM DE PRIMAVERA

O verde é bonito
Ensina a artesã a ternura do amor

As borboletas mescladas
A natureza é poesia

Nasce o cuidado e o carinho
A primavera chegou
O ninho é da mãe natureza

A ternura do amor com os passarinhos
Os periquitos são lindos

A melodia do pássaro Bem Te-vi
A esperança a natureza
O sol reflete no jardim

A primavera a essência das flores
A pétala de uma rosa a flor mais bonita do jardim



Simone Garcia

Manaus - AM

Simone Garcia

PRIMAVERA

Quando chega a primavera,
ela vem sem pressa,
deslizando entre as semanas
e acariciando os dias.

Chega serena,
espalhando amor e beleza.
Desperta flores de infinitas matizes,
como uma artista
que colore a tela da vida.

Na primavera, tudo renasce.
Flores desabrocham,
folhas se renovam,
frutos amadurecem,
perfumes doces se espalham pelo ar.

As árvores vestem-se de um verde vibrante,
os jardins florescem em cores encantadoras,
os frutos saciam a fome,
e os pássaros celebram a vida
com seus cantos de alegria.

A primavera transforma a paisagem
e também o coração,
renovando a esperança
a cada novo amanhecer.



Simone Reis

Rio de Janeiro - RJ

Simone Reis

PRIMAVERA

Quando a primavera chega, tudo fica mais belo, as flores estão novas e as cores vivas.

Meu jardim está florido, onde vejo em todas as manhãs de primavera a vontade de ficar sentada e não sair dele e só sair quando o sol for embora. A primavera traz mudanças e novidades.

Fico feliz e ansiosa para ver a primavera chegar, não quero pensar no momento em que ela vai embora.

Será que eu poderia pedir para ela ficar?

Vejo o beija-flor toda manhã trazendo a sua beleza e pousando nas flores para sugar o néctar.

E, ao sentir o perfume das flores, não quero mais perder tempo, vou admirando a beleza que Deus fez para nós.



Socorro Barroso

Manaus - AM

Socorro Barroso

PRIMAVERA AMAZÔNICA

No meu Amazonas querido,
A estação é o auge do verão
Com altas temperaturas
Calor intenso e transição.
Da estiagem para o retorno das chuvas
Cenário de intensa floração.

Aumento de temporais,
Período de calor intenso.
Árvores perdem suas folhas
Produzindo flores
Atraindo polinizadores
Cenário de uma floresta verde.

A explosão das cores ´trazem
Tons vibrantes: amarelo, roxo e rosa
Cores inebriantes
Que deixam o Amazonas
Perfumado e colorido
Cenário de um espetáculo visual



Suellen Cris

São Gonçalo - RJ

Suellen Cris

TANTO BEM

Depois de tantas estações,
floresço no amor que não exige cultivo
e aprendi a florescer até em terra seca.

Por onde passo, semeio caminhos
e a terra responde em cores.
Quem cruza o meu percurso
investe em mim como quem cuida de solo fértil.
E eu retribuo, por querer, mas sem forçar.

Onde chego, teço laços:
uns são raiz, fincados e firmes;
outros brisa, leves, sem âncoras.
E, sem esforço, cativo até corações que estão distantes.

Recebo palavras que aquecem,
gestos que presenteiam o dia,
sem dar nada em troca
além da minha presença.

É tanto bem, tanto afeto,
que até me constrange —
não por pesar, mas por ser o que eu nunca nem cheguei a
imaginar.

E eu floresço em gratidão.
Uma semente caiu sem querer no chão,
germinou, cresceu e floriu —
o que eu não planejei plantar
foi o que preencheu a terra e me fez desabrochar.
Não sabia...
não sabia que me faria Tanto Bem.

Reflexão Final

As flores que crescem em terra seca
têm as raízes mais fortes.
Laços assim são abrigo e chão firme.
E não importa a distância:
quando a raiz é funda,
a planta cresce firme onde estiver.



Telma Nogueira

Curitiba - PR

Telma Nogueira

A PRIMAVERA CHEGOU

meu Amado falou e me disse:
Levanta-te, minha bela, e vem comigo.
Porque eis que o inverno passou,
a chuva cessou e se foi.
As flores aparecem na terra,
e chegou o tempo de cantar.”
(Cantares 2:10–12)

Depois de um inverno longo e dolorido,
quando tudo parecia fim,
algo começou a mudar.

Dentro de mim havia silêncio,
terra seca, galhos quebrados.
Eu me sentia como uma árvore sem seiva,
sem cor, sem perfume,
exalando apenas o cheiro daquilo que morreu antes do tempo.
A vida perdeu o brilho.
Os dias perderam o sentido.

Prostrada na dor,
imersa na amargura,
não conseguia enxergar saída.
Enquanto meus pensamentos flertavam com o fim,
o Senhor se aproximou em mansidão

e sussurrou ao meu coração:
"Ainda há esperança."

Você não vai morrer.
Você vai viver.
E vai florescer.

Mas a resposta precisava vir de mim.
Era preciso querer.
Era preciso decidir.

Decidir parar de olhar para a dor com olhos de luto.
Soltar o que me mantinha presa ao chão.
Abrir as mãos.
Confiar.
Aceitar o novo que Deus já havia preparado.

Diante de mim estavam dois caminhos:
permanecer caída, embriagada por sentimentos que me
adoeciam,
ou levantar-me para viver a primavera.

O inverno foi rigoroso.
Vieram noites longas,
chuvas persistentes,
tempestades que sacudiram minha alma
e um frio que congelou sonhos,
propósitos
e esperanças.

Mas o Senhor é bom.
E fiel às Suas estações.

O inverno passou.
A chuva cessou.

Quando permiti,
quando parei de resistir,
o Senhor me tomou em Suas mãos
e me podou.

A poda dói.
Corta.
Arranca.
Exige renúncias que não queremos fazer.
Toca áreas sensíveis,
raízes profundas,
afetos antigos.

Mas a poda não é castigo.
É cuidado.

Assim como a planta é podada no inverno
para que na primavera floresça com mais vigor,
o Senhor remove o que está velho, doente ou estéril
para que a vida volte a circular.

A dor foi real.
Mas passageira.

Os brotos que surgem agora são sinais de vida.
As flores que desabrocham anunciam permanência.
Os frutos que virão serão maiores,

mais doces,
mais duradouros
do que qualquer estação de sofrimento.

Com uma única palavra,
o Senhor mudou a minha estação.

A primavera chegou.
E com ela, a certeza eterna:
Deus faz tudo novo —
outra vez.



Tereza Barroso

Penha - SC

Tereza Barroso

FAROL

O farol é a grande esperança
De quem navega na escuridão
Oferece segurança, equilíbrio,
Aos afetados pela desilusão
Tal qual esse magnífico guia
Surgem livros com temas encantadores
São flores perfumadas
Que inebriam a alma
E vidas começam a se transformar
Os estilos fáceis de descobrir
Porque a primavera está a caminho
E todos terão motivos
Para sorrir e se alegrar
Até mesmo os desavisados
Que se encontram restritos
Escutam o som da sonoridade
Do ritmo e da melodia
Que se aproximará
Até o amanhecer do dia.



Trina el Mochuelo
Bucaramanga, Colombia

Trina el Mochuelo

BENDITA PRIMAVERA

Hablar de la primavera
Es hablar de la riqueza
De la madre naturaleza
Nuestro campo la espera
Despertando la pradera,
Ella trae la abundancia
Manteniendo la estancia
Con todas las condiciones
Nos probé ricas raciones
Llegando con tolerancia.

Al llegar la primavera
También llega la alegría
Las aves forman algarabía
Volando por la pradera
Van buscando la ribera,
Disfrutan su alimentación
Con excelente emoción
Entre aroma de flores
Viven cálidos amores
Sin ninguna preocupación.

Las flores y mariposas
Ellas tienen bella unión

Produciendo la emoción
Alegrando las esposas
Llegan las mágicas rosas,
Dando linda fortaleza
Adornan con su belleza
Generando la armonía
Creando hermosa cercanía
Con gran amor y franqueza.

Cuando nace una flor
Nace una esperanza
Ofreciendo la bonanza
De un hermoso esplendor
Despertando un gran amor,
Prolongando nuestra vida
Manteniendola protegida
Con todas sus vitaminas
Soportando las rutinas
Curando grave herida.



V. Nazareth

Rio das Ostras - RJ

V. Nazareth

REFLORESCENDO

A primavera sopra luz
nas frestas que o inverno deixou.
O ar fica mais leve, mais doce,
como lembrança de um tempo simples.
A vida desperta devagar
reaprendendo a sorrir
findado o dilúvio íntimo.
A mudança acontece em silêncio
como um broto tímido
nascendo frágil entre raízes de seiva gasta.
As cores que retornam
dialogam com minhas cicatrizes
e preparam o terreno para o novo.
A alegria pousa mansa
como uma pétala que cai
mudando o desenho do chão.
A primavera é honesta:
não nega o frio de outrora
nem pede para esquecer o que doeu;
apenas desvela que o inverno finda.
Cada nova flor sussurra
que renascer é possível.
Um renascimento quieto,
como semente rompendo a terra
enquanto ninguém vê.

Renovação não é apagamento do que fui,
e sim, acolher o que ficou,
transmutando a dor.
Na dança das flores, e da vida,
apesar dos invernos que me atravessaram,
guardo em mim a antiga,
e teimosa,
capacidade de reflorescer.



Valdeique Oliveira
Itapetinga - BA

Valdeique Oliveira

ESTAÇÕES

Flores naturais
em contentamento
Pés em afetos
Pisa o chão em
Coloração

Os rostos em passagem
revivem esperanças mórbidas
cor de arco-íris

As flores dos jardins
com cores vivas
Adormecem

O poema disfarçado
de memórias
abraça a manhã

E as mãos como mãos
acolhem as sementes
em instantes primaveris.

FILHA

A ilha na fonte
ilumina corais
com asas da noite

Os corações
Abraçam sonhos e sons
da infância

Janelas fechadas
abrem lembranças
e o coração menino
como felino, destilam
passos...

As chuvas irmãs do tempo
fitam os ventos e as estações

E os versos beijam o verbo
Consagração

E o labirinto dos horizontes

De amar

Biografias

Ainê Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.

Alda Mara Peixoto - Assistente Social, terapeuta e autora do e-book Saber Escutar é uma Forma de Cura. Especialista em humanização e escuta qualificada, transformou desafios pessoais em um profundo portal de autoconhecimento. Hoje, utiliza sua experiência para guiar outras mulheres em seus processos de cura, promovendo uma escuta que acolhe e transforma.

Anne Siqueira - Natural de Belo Horizonte, se interessou pela música na adolescência, onde começou a tocar violão e compor músicas e poesias, participando de festivais de música. Publicou seu primeiro livro em 2019, "Palavra Imagem Imagem Palavra" pela editora Silva Ribeiro. Membro integrante da Academia Mineira de Belas Artes, participou de algumas coletâneas da Editora Apena.

Auxiliadora Tribuzzi - Escritora, Poetisa, membro da Academia de Literatura, Artes e Cultura da Amazônia-ALACA, membra da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil-AJEB, possui 19 Antologias já editadas em São Paulo, Rio de

Janeiro, Minas Gerais, Brasília e Manaus. Fez inúmeras poesias, contos, crônicas, músicas, etc.

Beth Alves - Autóctone da cidade de Itamarandiba MG. Formada em Letras, lecionou por 32 anos e a Literatura sempre foi sua disciplina favorita. Começou a escrever durante a pandemia, de lá para cá não parou mais...

Celina Pereira - Natural de Porto Alegre, onde se graduou em Letras e Música na UFRGS. Atualmente mora em Brasília, onde leciona Língua Portuguesa. Autora dos blogs Viver e Versículos para hoje, nos quais publica textos sobre o dia-a-dia e comentários sobre versos bíblicos. Participou de algumas antologias, com crônicas e contos. É casada há 53 anos e tem 3 filhos e 8 netos.

Cícero Felipe - Natural de São José da Coroa Grande, PE. É escritor, poeta e espiritualista. Filho de Severino Ramos e Josefa Maria. É acadêmico da AILB - Academia Internacional de Literatura Brasileira e criador das modalidades poéticas setígono, sextígono, octógono, novígono, decígono, poemetrismo e poequantismo. Criou a teoria ICS - Inconsciente Coletivo Superior e a teoria do Big Everlasting.

Claudia Chelque - Atriz, Colunista, Conferencista do G20 BRASIL 2024, Consultora em acessibilidade, Diretora de diversidade e inclusão social da FAFERJ, Doutora Honoris Causa e Embaixadora em Inclusão social e igualdade por meio da Arte pela FEBACLA, Personalidade Cultural pela República Alternativa Cultural, TILSP formada pelo INES, além dos idiomas: Inglês, espanhol e francês.

Coracy Saboia - Natural de Oriximiná - PA, nascido na década de 60. Licenciado Pleno e Bacharel em Filosofia, Bacharel em Teologia, Direito, Ciência Política e em Relações Internacionais. Múltiplas Especializações. Master in Legal Sciences (UML, FI., EUA). Doutor em Filosofia (USP). Dr. h.c. Multi. Professor Associado II da Universidade Federal do Acre. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFAC). Membro do Núcleo de Sustentação do GT Filosofia Hermenêutica (ANPOF). Membro Efetivo da Academia Acreana de Letras e de outras instituições congêneres.

Dagmar Lyra - É uma proeminente voz intelectual e empresarial da Amazônia. Atua de forma multidisciplinar como advogada tributarista, contadora e administradora. Possui Doutorado e Pós-Doutora em Administração pela FCU. Lidera a equipe de excelência da ACMANAUS e integra a equipe da CMC do CRCAM. É membro de instituições renomadas como ABRACICON, ACCA, ALACA e AJEBAM. Como autora, publicou obras sobre inovação empreendedora e capital humano. Escreveu a obra histórica dos 75 anos do CRCAM, lançada no 14º ENMC. Sua produção acadêmica inclui artigos sobre tributação de créditos de carbono e direito.

Débora Camila Brasil - Nascida em Belém/PA, foi criada em Brasília/DF, Servidora Pública Federal, pós-graduada em Gestão Pública e pós-graduanda em Segurança Pública. Amante de todas as expressões artísticas, dedicada à Leitura, à Escrita, aos Animais e às Plantas. Taróloga, oraculista, sensitiva, também se dedico ao estudo da Astrologia, Quiromancia e Runas Nórdicas.

Edina de Azevedo - Professora, escritora, membro da Ajob - RO e Rede Sem Fronteiras. Participou de algumas Antologias e é fotógrafa.

Eliane Polla - Nascida e criada na cidade de Tucunduva no RS, contadora de histórias, escritora e formada em Pedagogia, também sendo especialista em educação especial.

Eliz Godoy - Atua como advogada desde 1988 e foi Examinadora da OAB-Secção de São Paulo, sempre atuou na área de Família e das Sucessões. Formada em Relações Públicas desde 1983, tendo ganhado o prêmio de melhor projeto na área governamental na Associação Brasileira de Relações Públicas naquele ano. Foi Juíza de Paz de 1998 até 2005 e atua como Cerimonialista. É Membro fundadora da Academia de Letras de Itaquaquecetuba/SP e Academia de Letras e Artes do Rio de Janeiro. Escritora desde sempre.

Eloise Gomes - Carioca, estudante da Rede PENSI-RJ. É escritora, participou de Antologias no Brasil e Portugal. É membro da Academia de Letras: ALACAF, ALSPA, AILAP, IICEM, entre outras. Membro do Rotaract Distrito 4751 - Cabo Frio, parceiro do Rotary Internacional. Cursa Artes Plásticas no Ateliê Anderson Carvalho em Cabo Frio-RJ. É colunista em diversas revistas onde escreve sobre atualidade e poesia, e é Embaixadora do Meio Ambiente de Iguaba Grande e Embaixadora da Literatura.

Eulália Costa - Maranhense, natural de São Bento-MA, residente em São Luís-MA. Escritora, Pesquisadora, Mestre em Saúde e Ambiente, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, pós-graduada em Saúde da Família e Vigilância Sanitária dos

Alimentos, funcionária pública federal e escritora. Autora de "Uma viagem fascinante", e do ebook Metamorfose Poética. Membro Acadêmica de diversas Academias de Letras e Artes no Brasil e exterior. Participações em várias Antologias literárias e Concursos literários. Possui artigos científicos publicados.

Francinete Braga - Uma mulher-corpo pensante, que faz das palavras ferramenta social, em uma vida introspectiva e única. Professora, escritora, compositora, contadora de histórias, gente boa.

Graciela Zeballos - Conferencista internacional, Articulista, Escritora y Poeta. Recibió el Premio Mundial "Águila de Oro" a la Excelencia Humanista, UHE Perú 2023; y Premio "Pluma de Paz", Poetas Intergalacticos Ecuador 2021. Es Misionera de Paz. Participa del Movimiento Acción de Paz Argentina 2023. Goodwill Ambassador Representative SPMUDA Internacional Organization for Peace & Development 2019-2021.

Heloísa Abrahão - Pedagoga, Psicopedagoga, escritora, poetisa. Itajaiense- SC. Radialista. Acadêmica de várias Academias de Letras e participou de várias antologias e coletâneas.

Jorge Amancio - Poeta graduado em Física, pós-graduações em Matemática para Professores e em Problemas de Geometria, todos pela Universidade de Brasília. Com três livros publicados NEGROJORGEN e BATOM D'AMOR E MORTE poesias ambos pela Thesaurus ed. 2007 e 2014 respectivamente, NÓSOUTRXS Semimed. 2018 participado de inúmeras antologias, poemas publicados em revistas e jornais.

Karol Costa - Residente em Itajai-SC, escritora com 5 obras publicadas: Cartas da Karol, Cartas de uma Alma Juvenil, Devaneios de uma Mente Sonhadora, Entre Palavras e Emoções e Mensagens de Luz. Participação em várias Feiras Internacionais como seu programa semanal Momento Zen na FILC Dubrá. Em seu blog pessoal pode ser encontrado: Cartas, poesias, contos, Haikai, além de textos convertidos em áudios.

Lira Vargas - Publicou doze livros de contos, romances e aventura. Participou do Brasil Expo Flórida, do Book Fair de Miamie, e feiras literárias em vários Estados do Brasil. Trabalha com biografias e livros personalizados para aniversariante, bodas e debutantes.

Luna Henrique - Nascida na década de 90, estudante de psicologia. Possui interesse em pintura e arte. Escreve poemas e músicas, e para se inspirar busca o contato com a natureza. Gosta de estar perto de quem ama e de ouvir boas histórias. Sonha em escrever vários livros. Sua essência é fé, esperança e bondade, pois é nisso que seu coração está firmado.

Manoel Pena - Foi professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduado em Licenciatura em Química pela Universidade Católica de Brasília, pós graduado pela UFLA-MG em Farmacologia e em Plantas Medicinais. Trabalhou na Oficina Pedagógica - SEDF onde desenvolveu projetos pedagógicos com professores da Rede Pública do DF e finalizou seu trabalho sendo Terapeuta Complementar, desenvolvendo pesquisas em Terapias Naturais e atendendo pacientes buscando sempre a cura através das plantas. 1949 - 06/08/2024. *In memoriam*.

Marelson Bueno – Foi Jornalista, Servidor Público Federal, e ex-radialista. Editou os jornais O Povo de MT; Jornal do Comércio e Indústria de MT. Publicou os livros Meu Sol, Minha Lua; Cantando a Poesia; Os Primos; A Porca e o Parafuso; Mulher, nossa estrela. Casado com a prezada Benedita Eneide A. Bueno. Recebeu Medalha AILAP de honra ao mérito. Participou de inúmeras antologias. Membro do Celeiro Literário Brasiliense. *In memoriam*.

Marfiza Grillo - Casada, nascida em Manicoré (AM), às margens do Rio Madeira. Brasileira de nascimento e portuguesa por direito. Pedagoga aposentada, mãe e avó. Hoje, dedica-se a resgatar e lapidar as histórias que a vida lhe confiou.

Maria Consuelo - Baiana, nascida na década de 60, divorciada. Mãe de Paulo Henrique. Vive na Rocinha, Rio de Janeiro - RJ desde 1993. É professora, pedagoga e escritora.

Maria de Abreu - Professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Brasília, e pós graduado pela UFLA-MG na mesma área. Desenvolveu desde muito cedo, atividades artísticas de pintura, flores e outras artes manuais, mas teve na didática, no lúdico, sua visão de melhorar o aprendizado para alunos na disciplina de matemática.

Maria R. Patrocínio - Natural de Sorocaba-SP, é Tecnóloga em Gestão de Turismo, também escritora, cronista e poetisa com inúmeros trabalhos publicados.

Ma Socorro - Brasileira, Nordestina, Piauiense, nascida na década de 60, filha de: João Eugênio de Sousa e Francisca Inácia de Sousa; vive em Marcolândia-PI; é professora, escritora, poetisa romântica; publicou nove Livros de Poesias; é coautora: Encontros de Poesias Luso-brasileiros Portugal, Mescla, ELO Poético e várias Antologias Nacionais e Internacionais; e membro correspondente de algumas Academias de Letras Nacionais e Internacional.

Mitiko Une - É nissei, natural de Bastos-SP, nascida nos anos trinta. Desde 1960 mora no Rio de Janeiro. Formada em geografia pela USP e mestrado pela Universidade de Tsukuba. Ingressou no IBGE por concurso público em 1960. Tem trabalhos geográficos publicados no Brasil e no exterior. Autora dos verbetes sobre lugares brasileiros na enciclopédia japonesa Sekai Chimei Daijiten. Aposentada, escreveu a história da família no livro: Seiji Shimoide em busca do eldorado brasileiro, Yumê e Anos cinquenta. Participa de antologias com contos e poemas.

Neuza M^a B. Albarello - Bacharel em direito, filha de Oliva G. Berti e Henrique B. Berti e tem três filhas. Seu lazer é escrever, tem dois livros de poesias e várias participações em Antologias poéticas. Faz parte das Academias de Letras AILB e AICLAB, e participa do movimento poético Sarau Atemporal.

Nelma Lima - Bacharel em Direito e licenciada em Pedagogia. É autora dos livros: Pensamentos ao Redor, Pensamentos Pingados, As aventuras de Lucas, e Lá vem ela!. Também, possui um perfil profissional no instagram denominado @pensamentos_pingados, onde compartilha informações sobre

seus trabalhos literários já publicados e demais projetos profissionais.

Paz Nunes - Residente e domiciliada em Manaus /AM, exerce as atividades empresariais na área contábil e de marketing, é empreendedora, Diretora da Fundação Boas Novas, Diretora Financeira da ACA, Diretora de Eventos da Academia de Ciências Contábeis do Amazonas, membro da ALACA - Academia de Literatura, Artes e Cultura do Amazonas, é escritora e atualmente participa de várias antologias como coautora, escreveu o artigo "Motivação e Resiliência no Empreendedorismo Feminino do 2o Livro Contabilidade em Múltiplos Olhares: Elas em Movimento - 2ª edição - 2025 do CFC, e também está escrevendo um livro sob o Empreendedorismo no Terceiro Setor.

Potiara Cremonese - Reside em Santa Cruz do Sul. É funcionária pública Municipal. Começou a escrever durante a pandemia. Lançou seu primeiro livro de crônicas Opinião do Leitor-Artigos para Refletir pela editora Autografia/RJ em junho de 2024. Desde lá, tem participado de antologias literárias em formatos digitais e impressos. Acredita na leitura como fonte de transformação e na escrita como libertação.

Rita Lusiê - Mãe da Camilla, professora, coautora na Antologia Elas por Elas. Jornalista/Produtora, D.h.c. em Jornalismo. Acadêmica Internacional pela FEBACLA, Comendadora/Ordem dos Benf. Culturais da Humanidade Embaixadora da Paz / Supremo Consistório Intl. da Paz.

Rosania Alves - Técnica de enfermagem em Niterói-RJ, conhecida por sua atuação na área da saúde e pela escrita. É

autora dos livros "O Poder da Fé" e "O Brilho que Emana do Meu Ser". Além de seu trabalho literário, compôs a música "O Carro do Ovo" em parceria com Marquinhos Diniz, que foi gravada pelo cantor Zeca Pagodinho.

Rose Cruz - Escritora e poetisa Rose Cruz despertou seu interesse pela escrita aos 13 anos sua inspiração baseia - se na natureza pra escrever.

Simone Garcia - Nascida em Manaus-AM, é Pedagoga, graduada, Pós-Graduada pela UFAM e Mestranda em Educação. Poetisa e escritora participante de inúmeras Antologias e Coletâneas desde 2023. Faz parte da Academia Internacional de Literatura Brasileira-AILB, Associação de Jornalista e Escritores do Brasil-AJEB/AM, Associação de Escritores do Amazonas-ASSEAM e Academia de Literatura, Artes e Cultura da Amazônia-ALACA.

Simone Reis - Viúva, mãe de três filhos, Marcus Vinicius Reis (*In memoriam*), Emanuelle Reis e Gabriel Reis. É diarista, uma forma que encontrou para criar meus filhos e se sustentar. Hoje, escritora, o que sempre foi um grande. Escreve poemas desde 2006, em 2024 teve a chance de participar de antologias e trazer um pouco de si para cada uma delas.

Socorro Barroso - Natural de Maués. Filha de Artur P. Gomes e Maria B. Gomes. Formada em Geografia (UFAM) com Especializações em Metodologia do Ensino Superior, e Gestão Escolar. Fez curso de Cordel, Contos, Soneto e Acróstico. Professora aposentada. Publicou o Livro Infante Juvenil Pequenos Talentos, Akrostichís: Reflexão e Motivação, e participou de: A Vida em Poemas, Um Passo para a

Metamorfose, Memórias de Infância e O Valor da Amizade. Organizou a Antologia Filhos de Maués, Mulheres de Maués e Resiliência Feminina e participou de 30 Antologias. Faz parte da Rede Sem Fronteiras Mundial.

Suellen Cris - Natural do Rio de Janeiro. Externa em palavras, tudo o que sente, tornando cada verso, um pedaço da sua própria história.

Telma Nogueira - Floresceu onde parecia haver a penas deserto. Professora, escritora, empreendedora e fundadora do Instituto Débora's. Natural de Telêmaco Boraba/PR, escolheu Curitiba/PR como lar, cidade que ama, e quem testemunha sua história de transformação é luta. Telma é uma voz firme em defesa das crianças e das mulheres, através do conhecimento ela leva liberdade e esperança. @instituto.deboras

Tereza Barroso - Poetisa, defensora da Literatura Amazonense. Obras: A Vida em Poemas; Um Passo para a Metamorfose; O Valor da Amizade; Linguagem do Acróstico. Coautora de Antologias, Idealizadora da Antologia Filhos de Maués; Mulheres de Maués; Margaridas Histórias de Superação; Homenagem aos amigos do 1º Ano e Resiliência Feminina. Participação em Cordéis, Acrósticos e contos.

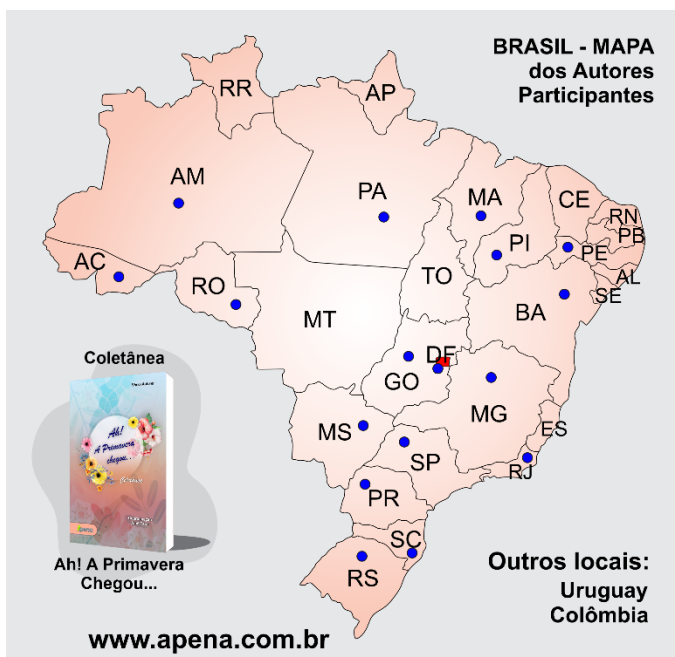
Trina el Mochuelo - Rafael Morales, con Seudónimo el Mochuelo Montemariano. Nació en los años 50 en Corozal Sucre, Colombia. Tubo estudios Básicos y Técnicos en el Sena. És aficionado al deporte y el arte, especialmente a la poesia, y práctica el montañismo.

V. Nazareth - Sempre acreditou que as palavras têm alma. Desde pequena, coleciona histórias, cheiros de livros novos e silêncios que viram poesia. Acredita que literatura é uma forma de aconchego — acalenta, regenera o espírito e ressignifica dores.

Valdeique Oliveira - Natural de Itapetinga, Ativista Cultural, Escritor, Poeta, ator e diretor teatral. Coordenador da Câmara Técnica de Cultura, Diretor do Coletivo Cineclube Fênix, Diretor do Ponto de Cultura: Coletivo Retalhos Teatrais e Doutor em Cultura e Artes pela ULTEP. Participação e coordenação em diversas Coletâneas e Antologias. Autor dos livros Meu Caderno de Poesias, O Livro Mágico dos Sete Reinos (infantil), Da Cor do Café (infantil), Corpo Poético (poesia). Curador e Produtor Executivo de Festivais Literários na Bahia.

Participantes

Autores de várias partes do Brasil e outros Países



Norte

Alda Mara Peixoto - Manaus - AM
Auxiliadora Tribuzzi - Manaus - AM
Dagmar Lyra - Manaus - AM
Marfiza Grillo - Manaus - AM
Paz Nunes - Manaus - AM
Simone Garcia - Manaus - AM
Socorro Barroso - Manaus - AM
Coracy Saboia - Rio Branco - AC
Edina de Azevedo - Porto Velho - RO
Nelma Lima - Marituba - PA

Nordeste

Cícero Felipe - Tamandaré - PE
Eulália Costa - São Luís - MA
Francinete Braga - Raposa - MA
Ma Socorro - Marcolândia - PI
Valdeique Oliveira - Itapetinga - BA

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF
Celina Pereira - Brasília - DF
Débora Camila Brasil - Brasília - DF
Jorge Amancio - Brasília - DF
Manoel Pena - Brasília - DF (*In memoriam*)
Marelson Bueno - Brasília - DF (*In memoriam*)
Eliane Polla - Rio Brilhante - MS
Karol Costa - Campo Grande - MS
Luna Henrique - Goiânia - GO
Maria de Abreu - Valparaíso - GO
Neuza M^a B. Albarello - Goiânia - GO

Sudeste

Anne Siqueira - Belo Horizonte - MG
Beth Alves - Belo Horizonte - MG
Rose Cruz - Belo Horizonte - MG
Claudia Chelque - Rio de Janeiro - RJ
Lira Vargas - Niterói - RJ
Eloise Gomes - Rio de Janeiro - RJ
Maria Consuelo - Rio de Janeiro - RJ
Mitiko Une - Rio de Janeiro - RJ
Rita Lusiê - Rio de Janeiro - RJ
Rosania Alves - Niterói - RJ

Simone Reis - Rio de Janeiro - RJ
Suellen Cris - São Gonçalo - RJ
V. Nazareth - Rio das Ostras - RJ
Eliz Godoy - Arujá - SP
Maria R. Patrocínio - Sorocaba - SP

Sul

Heloísa Abrahão - Itajaí - SC
Tereza Barroso - Penha - SC
Potiara Cremonese - Santa Cruz do Sul - RS
Telma Nogueira - Curitiba - PR

Outros Países

Graciela Zeballos - Maldonado, Uruguay
Trina el Mochuelo - Bucaramanga, Colombia

Veja outras obras:



Antologia Nossa Língua Nossa Gente

Sobre a língua
Portuguesa.

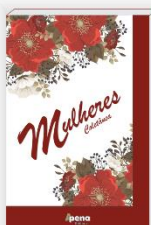
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea 11.9: 20 anos

Sobre a tragédia do
11 de setembro.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea Mulheres

Homenagem deles e
delas para elas, 8 de
mar. Dia da Mulher.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia As mais Variadas Formas de Amar

Dia dos Namorados.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea Para você Mamãe

Homenagem ao
Dia das Mães.

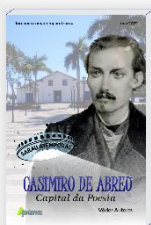
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea Páscoa

Em comemoração
à páscoa.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia Casimiro de Abreu Capital da Poesia, Sarau Atemporal.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia Natal: Sarau Atemporal

Poetas Atemporais.

Leia grátis.
www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclap.bio/apenaeditora>

Alguns Depoimentos...

Neuza M^a B. Albarello - Gostei muito da Antologia belas poesias.

Simone Garcia - Agradeço e parabenizo a equipe organizadora da Coletânea da Primavera 2026 pelo empenho, esmero e delicadeza da obra. Obrigada por possibilitar minha participação.

Alda Mara Peixoto - Participar desta coletânea foi uma oportunidade para de expressar passagens reais da minha vida, experiências que me elevaram e me elevam todos os dias.

Rita Lusiê - Quero agradecer a APENA Editora por esta oportunidade, eu amo a primavera e há tempos pensava em publicar esse meu amor. Agora, meu sonho foi realizado!

Socorro Barroso - Acessei, fiz a leitura dos textos e gostei. Parabéns.

Paz Nunes - A coletânea está muito linda e você viaja em cada capítulo, parabenizo todas autoras e autores. Que Deus continue nos dando inspiração na nossa caminhada como escritoras(es).

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta coletânea foram disponibilizadas por licença da *Freepik* ou pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenação desta obra, intitulada *Ah! A Primavera chegou..., 2026*.

Licença de imagem da capa:
© Arte Apena Editora e Freepik.com, 2022

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Coletânea
Ah! A Primavera chegou...
Edição Apena
2026

Apêna Editora

